



INTERNACIONAL

Ano I Nº 238
11 de Junho de 2007

Índice

Seminário Internacional antecede Congresso	01
Solidariedade Internacional a Taubaté	02
CNM/CUT recebe 41 delegados estrangeiros	02
OIT : Jornadas longas são mais comuns em emergentes	03

Seminário Internacional antecede Congresso

Um Seminário Internacional "Política Industrial, Desenvolvimento e Ação Global dos Sindicatos e Redes de Trabalhadores" vai anteceder o **7º Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT** (CNM-CUT), que iniciará no dia 12 de junho, no hotel Caesar Park, Rod. Hélio Smidt s/n - acesso à base aérea, em Guarulhos.

O seminário será aberto por Carlos Alberto Grana presidente e Valter Sanches, secretário geral, ambos da CNM/CUT e por Reiner Radermacher, da Fundação Ebert.

O seminário terá a participação de Marco Aurélio de Almeida Garcia, assessor internacional do presidente Lula, que vai falar sobre as repercussões da política externa.

Em seguida um painel de sindicalistas internacionais vai trazer sua experiência no debate da ação global dos sindicatos e das redes de trabalhadores sobre a política industrial e a luta pela manutenção e conquista de empregos decentes.

Programação

14:00 – Abertura

Carlos Alberto Grana - CNM/CUT

Valter Sanches - CNM/CUT

14:30 – Painel 1 A política do Governo Lula e seus reflexos para os trabalhadores

Sr. Marco Aurélio de Almeida Garcia, assessor chefe da Presidência da República para Assuntos Internacionais

15:15 – Painel 2 Política Industrial, Desenvolvimento e ação global dos sindicatos e redes de trabalhadores

FITIM Genebra - Marcello Malentacchi

IF Metall Suécia – Erland Lindkvist

UOM Argentina – Raul Oviedo

16:15 – Coffee Break

16:30 – Debate

18:00 – Encerramento



Solidariedade Internacional a Taubaté

Entidades internacionais imediatamente se solidarizaram com o Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e com a CNM/ CUT pela violência sofrida pelos metalúrgicos quando uma bomba de fabricação caseira foi atirada e explodiu na sede dos Sindicato.

A página da FITIM colocou a notícia na sua primeira página já no dia de ontem. A CSI/ORIT, a Organização Regional Interamericana de Trabalhadores também colocou na sua página na web em local de destaque.



A notícia foi colocada na página da FITIM. Confira [clcando aqui](#)



A página da ORIT, que representa a Confederação Sindical Internacional também repercutiu a notícia. Leia [clcando aqui](#).

Solidariedade Internacional no 7º Congresso

CNM/CUT recebe 41 delegados estrangeiros

Vindos de 16 países, os convidados internacionais estarão em peso no 7º Congresso dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT), que acontece entre os dias 12 e 15 de junho, no hotel Caesar Park, na cidade de Guarulhos-SP.

Os 41 convidados que vêm da África do Sul, Alemanha, Angola, Argentina, Canadá, Chile, Espanha, EUA, Finlândia, França, Itália, Moçambique, Portugal, Suécia, Suíça e Uruguai, representam sindicatos ou federações internacionais. A presença de convidados de outros países já é uma tradição nos Congressos da CNM, funciona como um intercâmbio de idéias e demonstra a realidade dos metalúrgicos brasileiros para sindicalistas de diversas partes do planeta.

Um dos convidados de destaque é o sueco Marcello Malentacchi, secretário geral da FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas). A entidade representa mais de 25 milhões de trabalhadores de 200 sindicatos filiados de 100 países.

'É uma honra ter em nosso Congresso os companheiros vindos de outros países, que lutam conosco de forma global pela melhoria nos direitos dos trabalhadores metalúrgicos. A troca de experiências faz a nossa categoria ser cada vez mais forte em todo o mundo', disse Valter Sanches, secretário geral da CNM/CUT. (Valter Bittencourt - Assessoria de Imprensa) (CNM/CUT, 06.06.2006)

OIT : Jornadas longas são mais comuns em emergentes

da BBC

As longas jornadas de trabalho, que superam 48 horas semanais, são mais comuns nos países pobres que nos países ricos, indicou um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgado nesta quinta-feira.

Em países emergentes como o Peru e a Coreia do Sul, metade dos trabalhadores cumpre cargas horárias acima das 48 horas semanais --um contraste com países como a Noruega e a Holanda, onde apenas 5,3% e 7% da força de trabalho enfrentam tantas horas de atividade por semana.

O estudo Jornada de Trabalho ao Redor do Mundo afirma que 22% dos trabalhadores ao redor do mundo --cerca de 614 milhões de pessoas-- trabalham mais de 48 horas por semana.

Na interpretação da OIT, esse fenômeno é resultado direto de processos típicos da globalização, como a terceirização e o crescimento do setor de serviços em todo o mundo.

Especificamente nos países emergentes, trabalhadores que fogem do desemprego recorrem ao setor informal e são obrigados a encarar longas horas de atividade, normalmente para apenas empatar as contas no fim do mês, disse a OIT.

Entretanto, muitos que trabalham poucas horas nos países em desenvolvimento acabam sendo subaproveitados, e acabam tendo mais chance de entrar na pobreza, afirmou o estudo.

Globalização

É a primeira vez que a OIT se debruça com mais atenção sobre a situação das jornadas de trabalho nos países emergentes.

Pelos dados mais recentes (2004-2005), o Peru é o país onde uma maior proporção dos trabalhadores enfrenta longas horas de trabalho, definidas como mais de 48 horas semanais: 50,9% da força de trabalho.

A Coreia do Sul (onde 49,5% dos trabalhadores excede 48 horas semanais) ficou em segundo lugar na lista, seguida pela Tailândia (46,7%) e pelo Paquistão (44,4%).

Os dados são contrastantes com o de países ricos, como a Noruega, onde apenas uma fração desta proporção necessita trabalhar tantas horas para pagar as contas.

A OIT esclareceu que, nos países desenvolvidos, as longas horas são registradas normalmente no setor de serviços.

Com quase dois terços de sua economia proveniente do setor de serviços, por exemplo, o Reino Unido tem um em cada quatro trabalhadores (25,9%) cumprindo jornada maior que 48 horas.

Israel (25,5%), Austrália (20,4%), Suíça (19,2%) e Estados Unidos (18,1%) vêm em seguida.

Abismo de gênero

O estudo diagnosticou uma grande heterogeneidade em termos de jornadas de trabalho, com muitos indivíduos trabalhando longas horas e outros trabalhando pouco demais --como no caso de mulheres, obrigadas a fazerem jornadas curtas pela necessidade de dedicar a maior parte de seu tempo ao "trabalho não-remunerado" doméstico, uma categoria que inclui a guarda das crianças, idosos, pessoas enfermas e tarefas domésticas em geral.

A OIT cita um estudo conduzido pela Fundação Perseu Abramo em 2001, segundo o qual as mulheres são as principais responsáveis pelas tarefas domésticas em 96% dos lares brasileiros.

Em três de cada cinco casais, diz o mesmo estudo, o homem não havia desempenhado nenhuma tarefa doméstica nas semanas anteriores.

Um dado que evidencia este fenômeno é que, em casais com filhos, o trabalho remunerado de homens aumenta à proporção que o não-remunerado de mulheres diminui.

Entretanto, disse a OIT, as mulheres compõem o grosso do exército de trabalhadores no campo doméstico -um setor que na América Latina, por exemplo, responde por 20% do emprego feminino.

A OIT aproveitou a divulgação do estudo para pedir aos governos que tomem medidas para melhorar a qualidade da jornada de trabalho.

"Jornadas mais curtas têm conseqüências positivas, incluindo benefícios para a saúde e a vida familiar dos trabalhadores, menos acidentes de trabalho, e a maior produtividade e igualdade entre os sexos", diz o estudo. *(BBC, 07.06.2006)*

Sindicatos querem o fim das horas extras

Força Sindical e CUT iniciam campanha para convencer governo a trocar a extensão da jornada laboral por contratação de novos funcionários

Cláudio Vaz, do Ciesp, defende a extensão da jornada: prática moderada

Apesar da recuperação da economia, as empresas ainda preferem pagar horas extras a contratar novos funcionários. Na indústria, no comércio e no setor de serviços, a prática é adotada em larga escala, o que vem despertando a ira das centrais de trabalhadores. As duas maiores, CUT e Força Sindical, encabeçam um movimento nacional pela extinção dessa ferramenta e pressionam o governo a apoiar a idéia.

Os principais argumentos são de que o uso indiscriminado impede a entrada de profissionais e empurra para baixo o salário base de categorias inteiras. "No curto prazo, há um aumento da remuneração, mas o que o trabalhador não percebe é que a hora extra joga contra ele próprio e contra a classe em geral", explica Cássio Calvete, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos (Dieese). De acordo com ele, o horário extraordinário é mais comum entre os que possuem pouca escolaridade e ganham menos.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil é um dos países que mais submetem seus trabalhadores a jornadas excessivas —chegam a cumprir 600 horas extras por ano — superando até mesmo os países asiáticos, tão criticados pela exploração de mão-de-obra e por desrespeitarem a legislação em vigor.

Sadi Del Rosso, professor do departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), defende mudanças, critica a liberalidade das regras e cobra dos sindicatos uma postura mais firme. "Uma bandeira justa seria reivindicar a incorporação ao salário, por exemplo, da média de horas extras feitas no decorrer de seis meses ou um ano. É uma negociação pesada, mas não impossível", completa.

Para o empresário, as vantagens em manter o funcionário depois do expediente são grandes. Há aumento na produtividade e a linha de produção se ajusta à demanda ou à urgência. A escassez de mão-de-obra pode ser suprida rapidamente e a um custo relativamente baixo, e a hora extra ajuda a compensar faltas por doença ou férias. Cláudio Vaz, presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), diz que não há abusos. Para ele, a investida das centrais contra a hora extra é uma bandeira política. "Quando há imprevistos o empresário recorre à hora extra, mas é uma prática moderada", defende. (...) *(Correio Braziliense, 08.06.2007)*

Brasil Metal internacional é o boletim informativo sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT

Secretário Geral : Valter Sanches

internacional@cnmcut.org.br